



Revista de Saúde Pública

ISSN: 0034-8910

revsp@usp.br

Universidade de São Paulo

Brasil

Carvalho de Vasconcellos, Mauricio; São Luiz de Barros, Juliana; Silva de Oliveira,
Cristiane

Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ

Revista de Saúde Pública, vol. 40, núm. 2, abril, 2006, pp. 321-323

Universidade de São Paulo

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67240152020>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Mauricio Carvalho de
Vasconcellos

Juliana São Luiz de Barros

Cristiane Silva de Oliveira

Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ

Intestinal parasitic helminths in institutionalized dogs of Rio de Janeiro, Brazil

RESUMO

Foi estudada a ocorrência de parasitas gastrointestinais em cães recolhidos e mantidos em instituto público de medicina veterinária no Rio de Janeiro, RJ. Amostras de fezes frescas foram coletadas em março de 2004 e analisadas pelos métodos de flutuação de Willis e centrífugo-flutuação em solução de sacarose. De 204 amostras, 45,6% estavam positivas para helmintos gastrointestinais.

DESCRITORES: Ocorrência, parasitoses. Cães. Doenças parasitárias em animais.

ABSTRACT

The occurrence of intestinal parasitic helminths in dogs from a public institute of veterinary medicine in Rio de Janeiro was assessed. Samples of fresh feces were collected in March 2004 and analyzed by Willis and centrifugal-flotation in sucrose solution methods. Of 204 samples, 45.6% were positive for helminths.

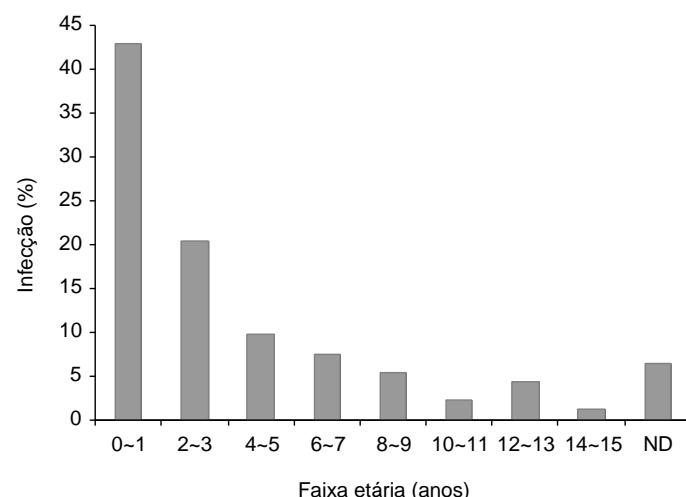
KEYWORDS: Occurrence, parasites. Dogs. Parasitic diseases, animal.

Núcleo de Biologia e Controle de Endo e
Ectoparasitas de Interesse Médico e
Veterinário. Departamento de Biologia.
Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

Correspondência | Correspondence:

Mauricio Carvalho de Vasconcellos
Departamento de Biologia - IOC/Fiocruz
Av. Brasil, 4365 Manguinhos
21045-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: mau@ioc.fiocruz.br

Recebido: 16/8/2005. Revisado: 12/12/2005.
Aprovado: 20/12/2005.



ND: Não disponível.

Figura - Infecção (%) por helmintos gastrointestinais em cães institucionalizados, por faixa etária. Rio de Janeiro, RJ, 2004.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre parasitismo em animais de estimativa vêm despertando crescente interesse, frente à associação restrita e íntima entre o homem e os animais e sua consequência em saúde pública.

Dentre os animais domésticos, os cães e gatos, são importantes fonte de risco à saúde do homem, pelas doenças que podem ser transmitidas quer sejam por parasitas, bactérias e fungos.⁴ Esses microrganismos podem causar gastroenterites, problemas respiratórios, perda de peso, retardos no desenvolvimento, podendo levar cães e gatos à morte, além de acometer o homem.

Essas zoonoses parasitárias, apesar de não serem causa freqüente de óbitos em humanos, causam alergias, diarréias, anemias, despesas com diagnóstico, tratamento e perdas econômicas, como a redução da produtividade.⁵

Os cães são freqüentemente infectados por parasitas gastrointestinais que podem infectar o homem. Por exemplo, oascarídeo *Toxocara canis* e o anciostomídeo *Ancylostoma caninum*, são os principais agentes etiológicos da Larva Migrans Visceral (LMV) e Larva Migrans Cutânea (LMC), respectivamente.³ Sendo essa última considerada de grande importância mundial.

Já as infestações por *Trichuris vulpis* podem causar anemia e diarréia. As lesões provocadas por esses helmintos podem levar a infecções secundárias por bactérias.

Considerando a importância da infecção por helmintos em cães, tanto no aspecto da clínica veterinária

como da saúde pública, estudos de prevalência são necessários para se estabelecer medidas de controle e profilaxia.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a ocorrência de helmintos gastrointestinais de cães filhotes e adultos recolhidos e mantidos em canil municipal.

MÉTODOS

O estudo foi realizado no Município do Rio de Janeiro, em março de 2004.

Foram recolhidas amostras fecais frescas de 204 animais com idade entre nove dias a 16 anos, de sexo e raça variada, sendo que 103 eram machos e 101 fêmeas. As amostras foram armazenadas em potes plásticos previamente identificados e transportados em recipiente refrigerado para o laboratório para posterior análises. Em laboratório, o material foi processado pelos métodos de flutuação de Willis e centrífugo-flutuação em solução saturada de sacarose.

RESULTADOS

Das amostras coletadas, 93 (45,6%) estavam positivas e 111 (54,4%) negativas para helmintos. Em relação à idade, 78 (38,2%) animais tinham até um ano de idade, dos quais 37 (47,4%) estavam positivos. Dos 118 (57,8%) animais com mais de um ano de idade, 50 (42,4%) estavam positivos para helmintoses. Nos demais animais (8) não foi possível determinar a idade (Figura).

As espécies de parasitas mais encontradas nos cães foram: *Ancylostoma caninum* (n=71;34,8%), *Toxocara canis* (n=18;8,8%), *Dipylidium caninum* (n=7;3,4%), *Trichuris vulpis* (n=5;2,5%), *Taenia canis* (n=1;0,5%), *Echinococcus granulosus* (n=1;0,5%); *Capilaria* sp. (n=1;0,5%); *Cystoisospora* sp. (n=12;5,9%) e *Giardia* sp. (n=3; 1,5%).

Quanto à forma de infecção, 68 (33,3%) animais apresentaram infecção simples e 25 (12,3%), múltipla infecção pelos helmintos gastrointestinais.

DISCUSSÃO

Os resultados dos exames de fezes dos cães mantidos no canil municipal apresentaram índice elevado de infecção por parasitos gastrointestinais.

O parasito que apresentou maior prevalência foi o *Ancylostoma caninum* (34,8%), seguido pelo *Toxo-*

Toxocara canis (8,8%) e apesar de altos, esses índices estão de acordo com os da literatura.

Esses cães são recolhidos das ruas pelo setor de controle de zoonoses do município, mantidos em canis coletivos, e muitos deles posteriormente adotados por pessoas em busca de animais de companhia ou até de guarda. Em muitos casos, são criados no interior de residências em estreita relação com adultos e crianças. Isso requer atenção não só do setor da saúde pública como da medicina veterinária, já que essas espécies de parasitas são facilmente proliferadas em locais de grandes concentrações de cães.¹

A alta prevalência encontrada de *Ancylostoma caninum* em animais jovens corrobora dados da literatura que indicam este parasita como um dos que apresentam maiores taxas de prevalência em cães principalmente os filhotes.

Apesar de alguns estudos indicarem diminuição na prevalência de helmintos intestinais em cães e gatos,⁴ os resultados do presente trabalho indicam que isto não está ocorrendo entre os cães amostrados no canil municipal do Rio de Janeiro, uma vez que 45,6% apresentaram-se positivos. Ainda, 33,3% deles apresentaram infecção simples e 12,3% associações com várias espécies de helmintos, em concordância com a literatura.²

O presente estudo mostrou o risco potencial da transmissão de zoonoses causadas por helmintos de cães mantidos em canil municipal. Tal fato reforça a necessidade de implementar medidas efetivas de saúde pública, como por exemplo a verminização dos animais ao chegarem aos canis municipais, ou ao serem doados à população, visando o controle dessas zoonoses causadas pelos animais domésticos.

REFERÊNCIAS

1. Alcântara N, Bavia E, Silva RM, Carvalho E. Environmental contamination by toxocara sp eggs in public areas of Salvador, Bahia state, Brazil. *Rev Soc Bras Med Trop.* 1989;22(4):187-90.
2. Côrtes VA, Paim GV, Alencar Filho RA. Infestação por ancilostomídeos e toxocarídeos em cães e gatos aprendidos em vias públicas, São Paulo (Brasil). *Rev Saúde Pública.* 1988;22(4):341-3.
3. Gennari SM, Kasai N, Pena HFJ, Cortez A. Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo. *Braz J Vet Res Anim Sci.* 1999;36(2):87-91.
4. Robertson ID, Irwin PI, Lymbery AJ, Thompson RCA. The role of companion animals in the emergence of parasitic zoonoses. *Int J Parasitol.* 2000;30(12-13):1369-77.
5. Schantz PM. Parasitic zoonoses in perspective. *Int J Parasitol.* 1991;21(2):161-70.